



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS: DIVERSIDADE DE FÁRMACOS DOMÉSTICOS

TRINDADE, Aline¹; FABRIS, kathleen²; DORIGON, Elisangela Bini³

1. Discente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Discente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 3. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A automedicação reduz a procura no atendimento básico hospitalar, porém essa prática, apresenta um ponto negativo, como a superdosagem ou dosagem insuficiente. A automedicação aumenta o volume de medicamentos vencidos ou em desuso nas residências. A falta de orientações sobre a logística reversa e um programa eficiente de coleta de medicamentos como anti-hipertensivos, antibióticos, anticoncepcionais, antifúngicos, anti-inflamatórios, antidepressivos promovem complicações ambientais, como a contaminação dos lençóis freáticos solos, água, lagos, rios, oceanos e águas subterrâneas, sendo substâncias altamente tóxicas para o meio ambiente. **Objetivo:** O estudo teve por finalidade analisar a diversidade de fármacos armazenados de forma doméstica, descartados incorretamente nos municípios do oeste catarinense. **Método:** Realizado uma coleta de medicações em gerais nas seguintes datas: entre 21 de agosto e 2 de setembro de 2022. A divulgação da pesquisa ocorreu de diversas formas, pelas secretarias de saúde municipais, sites municipais, instituições de ensino e outros. Nesse período também foram coletados medicamentos próximos do vencimento da validade, vencidos e em desuso de diversas classificações de fármacos como anti-hipertensivos, antibióticos, anticoncepcionais, antifúngicos, anti-inflamatórios, antidepressivos, ente outros nos municípios de Xanxerê, Xaxim, Chapecó, Abelardo luz, Ipuçu, Concórdia, Seara, Faxinal dos Guedes, Ouro Verde, São Domingos e Itá. Esta atividade foi realizada pelos alunos de pós-graduação em educação ambiental, a separação e a destinação ocorreu pelos cursos de enfermagem e farmácia **Resultados:** Após a separação dos medicamentos, conseguiu se mensurar na totalidade de papel reciclável (caixinhas e bulas) 11583 g, cápsulas 4000 gramas (sem blister), gel vaginal (metronidazol) 50 tubos/50 g - 2500 g, pomadas diversas 92 tubos diversos (lidocaína, fungicidas), antibióticos (amoxicilina) 50 frascos/150ml - 7.500 ml, anticoncepcionais 60 unidades/caixas, 50 injetáveis (compostos por ampola + agulha), 10 pílulas, glicose 50% 10 ml - 200 ampolas 2000 ml, água para injetáveis 180 unidades de 10 ml - 1800 ml, NOPROSIL(cloridrato de metoclopramida) 14 ampolas 2 ml - 28 ml, Alfadornase 30 ampolas de 2,5 ml - 70ml, diversidades: ampolas 103 unidades e sachês 88 unidades, tendo em vista esse resultado com uma



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

grandiosidade de medicamentos é necessário citar a lei nº 18336 de 06/01/2022 que fala sobre a logística reversa, definindo as responsabilidades na destinação dos medicamentos. Deve-se entender que a responsabilidade de destinação final desses medicamentos deve ser compartilhada pelos importadores, fabricantes, distribuidores, comerciantes e consumidores. **Conclusão:** Inference-se que o descarte incorreto das medicações vencidas e não utilizadas, em desuso, pode gerar contaminações, atingindo diversos segmentos ambientais, por se tratarem de compostos biologicamente ativos, capazes de induzir diversos efeitos colaterais ao organismo, inclusive nos seres humanos.

Palavras-chave: Descarte Incorreto; Meio Ambiente; Medicações vencidas; Substâncias tóxicas.

Contato: Aline Correa Trindade, alinetrindade609@gmail.com; Kathleen Yanna Weber Fabris, ketifabris@hotmail.com

Agradecimentos: As autoras Aline Correa Trindade e Kathleen Fabris agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU.